

Economia Brasil

CRISE PREVISÃO OTIMISTA FOI FEITA NA ESPANHA PELA VICE-PRESIDENTE DO BANCO MUNDIAL

Brasil não vai sentir tanto

Ao lado do Chile, o Brasil é o país da América Latina que menos sentirá as consequências da atual crise econômica mundial, "a pior" dos últimos 80 anos", segundo a vice-presidente do Banco Mundial (BM) para a América Latina e o Caribe, Pamela Cox. No entanto, o crescimento da economia da região cairá bruscamente em 2009, para 0,3%.

O prognóstico foi anunciado por Cox em Madri, na Espanha, durante sua participação em um fórum ibero-americano organizado pela Casa da América. A vice-presidente regional do BM ressaltou que as previsões do órgão para a América Latina caíram de tal modo que "em setembro" havia sido calculado que a região crescerá 2,7% este ano. Em janeiro último, porém, a expansão prevista já tinha despecado para 1%, e agora, em fevereiro, caiu para 0,3%.

Cox chegou a prever que países como o México podem entrar em recessão. No entanto, esclareceu, a repercussão da crise financeira "não será a mesma" em cada um dos países da América Latina, que até 2008 registrou dados macroeconômicos muito bons.

A funcionária do BM afirmou ainda que "os impactos serão mais duros" em países com economias vinculadas aos Estados Unidos ou dependentes das exportações.

No primeiro caso, citou como exemplo México, América Central e Caribe. Já no segundo, apontou Venezuela e Equador, que exportam petróleo aos Estados Unidos.

Cox lembrou ainda que, segundo as previsões do BM, em 2009 a economia mundial crescerá cerca de 1%.

■ Contas externas

No Brasil, as contas externas anunciadas no final da semana passada aprofundaram sua deterioração em janeiro, com um déficit em transações correntes de US\$ 2,753 bilhões, segundo informações oficiais do Banco Central (BC).

No entanto, o resultado do indicador – que mede todas as transações de um país com o resto do mundo – esteve abaixo das previsões do BC, que era de US\$ 3,5 bilhões e é quase a metade do resultado de janeiro de 2008 (US\$ 4 bilhões).

Outro componente da conta corrente, a conta de serviços, que mede pagamentos de juros, dividendos e viagens internacionais obteve um déficit de US\$ 2,424 bilhões.

Com este resultado de janeiro, o déficit corrente acumulado nos 12 meses que terminaram em janeiro alcançou US\$ 27 bilhões, 1,75% do Produto Interno Bruto (PIB).

■ Desemprego

Outro dado anunciado na semana passada também preocupa. A taxa oficial de desemprego no Brasil aumentou 1,4 ponto percentual em janeiro com relação a dezembro, para 8,2% da população ativa, o que significa que cerca de 340 mil trabalhadores ficaram sem ocupação. O relatório foi divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e mostra que atualmente o país tem 1,9 milhão de desempregados, um número 20,6% maior em comparação com dezembro do ano passado.

"Em janeiro a população ocupada nas seis regiões (21,2 milhões de pessoas) diminuiu 1,6% com relação ao mês anterior", diz o relatório.

O desemprego oficial foi considerado nas seis grandes regiões metropolitanas que compõem a pesquisa mensal: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Porto Alegre e Salvador.

Em dezembro do ano passado, quando o Brasil ainda vivia os reflexos do auge econômico que foi freado no final do ano com o impacto da crise econômica mundial, a população desocupada tinha diminuído 11% com relação a novembro, até 1,6 milhão de pessoas, segundo informações sem ajuste do IBGE.



■ PAMELA COX DIZ QUE AS ECONOMIAS DO BRASIL E DO CHILE SÃO AS QUE ESTÃO MAIS AJUSTADAS E VÃO SAIR DA CRISE COM MAIS FACILIDADE

EFE/JJ.